

Universidade Federal Fluminense
Instituto de Arte e Comunicação social

GUILHERME DOS SANTOS SILVA

**CURSO DE TEATRO ABDIAS DO NASCIMENTO:
UMA ABORDAGEM A REMIÇÃO DE PENA**

Niterói
2025

GUILHERME DOS SANTOS SILVA

**CURSO DE TEATRO ABDIAS DO NASCIMENTO:
UMA ABORDAGEM A REMIÇÃO DE PENA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de
Bacharelado em Produção Cultural,
como requisito parcial
para conclusão do curso.

Orientadora: Dra. Maria Teresa Mattos de Moraes

**Niterói
2025**

Ficha catalográfica automática - SDC/BCG
Gerada com informações fornecidas pelo autor

S586c Silva, Guilherme dos Santos
CURSO DE TEATRO ABDIAS DO NASCIMENTO: : UMA ABORDAGEM A
REMIÇÃO DE PENA / Guilherme dos Santos Silva. - 2025.
34 f.

Orientador: Maria Teresa Mattos de Moraes.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)-Universidade
Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social,
Niterói, 2025.

1. Remição de Pena. 2. Projetos Socioculturais. 3. Teatro.
4. Abdias do Nascimento. 5. Produção intelectual. I. Moraes,
Maria Teresa Mattos de, orientadora. II. Universidade Federal
Fluminense. Instituto de Arte e Comunicação Social. III.
Título.

CDD - XXX



COORDENAÇÃO DE
PRODUÇÃO CULTURAL



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PRODUÇÃO CULTURAL

ATA DA SESSÃO DE ARGUIÇÃO E DEFESA DE TRABALHO FINAL II

Ao dia **dezessete de julho do ano de dois mil e vinte e cinco**, às **dezessete horas**, realizou-se a sessão pública de arguição e defesa do Trabalho Final II intitulado **CURSO DE TEATRO ABDIAS DO NASCIMENTO: UMA ABORDAGEM A REMIÇÃO DE PENA**, apresentado por **Guilherme dos Santos Silva**, matrícula **118033050**, sob orientação do(a) **Dra. Maria Teresa Mattos de Moraes**. A banca examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

1º Membro (Orientador(a)/Presidente): **Dra. Maria Teresa Mattos de Moraes**

2º Membro: **Dr. Luiz Guilherme Vergara**

3º Membro: **Dra. Neide Aparecida Marinho**

Após a apresentação do(a) candidato(a), a banca examinadora passou à arguição pública. O(a) discente foi considerado(a):



Aprovado



Reprovado

Com nota final após arguição: 10,0 (DEZ)

E para constar do respectivo processo, a coordenação de curso elaborou a presente ata que vai assinada pelo presidente da banca:



Documento assinado digitalmente
MARIA TERESA MATTOS DE MORAES
Data: 18/07/2025 00:46:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Maria Teresa Mattos de Moraes
Presidente da Banca

AGRADECIMENTOS

Agradeço às forças superiores que guiaram, nutriram e pavimentaram o meu caminhar até aqui.

Agradeço a minha família, minha tia Patricia e minha mãe Janice, pelo apoio e incentivo, não sou capaz de mensurar o quão fundamental vocês foram.

Agradeço a minhas avós Angela e Cesarina, que retornaram à ancestralidade, mas seguem zelando por mim.

Agradeço à professora Tetê Mattos que com seu olhar generoso e gentil me lembrou de não esquecer que sou e sempre me incentivou a seguir adiante, à você minha eterna gratidão.

Agradeço aos professores Luiz Guilherme Vergara e Neide Marinho por contribuírem com seu conhecimento na composição na avaliação do meu trabalho.

Agradeço à minha amiga Ana Clara, parceira de vida, que junto a mim, realizou a travessia para a jornada de mudar de estado e foi apoio e suporte e a minha amiga Mayra Quintes por ser e estar sempre.

E por último e não menos importante, gostaria de agradecer aos caminhos que esta jornada me proporcionou, a tudo que fui e sou.

RESUMO

Este trabalho consiste na criação de um Projeto Cultural do Curso de Teatro Abdias do Nascimento para pessoas em situação de cárcere. Através do ensino teórico e prático de conhecimentos à respeito das artes cênicas, os participantes serão conduzidos à uma experiência formativa e a construção coletiva de um espetáculo. O projeto pretende atuar na Lei de Remição Pena, permitindo ao participante a diminuição da pena através da frequência ao projeto, sendo uma alternativa cultural ao ensino formal e ao trabalho.

Palavras-chave: direito à cultura, remição de pena, projeto-sociocultural, teatro

SUMÁRIO

PARTE I - MEMORIAL	6
INTRODUÇÃO	7
CONCEITUALIZAÇÃO DO PROJETO	8
REMIÇÃO DE PENA	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16
PARTE II - PROJETO CULTURAL	18
CURSO DE TEATRO ABDIAS DO NASCIMENTO	19
APRESENTAÇÃO	20
OBJETIVOS	20
Gerais	20
Específicos	21
PLANO PEDAGÓGICO	21
Módulo I	21
Módulo II	22
Módulo III	23
Equipe Pedagógica	23
JUSTIFICATIVA	25
ESTRATÉGIAS DE AÇÃO	26
Pré-Produção	26
Produção	26
Pós-Produção	27
ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO	27
CONTRAPARTIDAS	28
Sociais	28
Sustentáveis	28
Institucionais	28
CRONOGRAMA	29
ORÇAMENTO	30
ANEXOS	32

PARTE I - MEMORIAL

INTRODUÇÃO

O meu contato com a cultura começou desde a minha infância através de ações sociais. Como um jovem negro que cresceu na região do Rio Pequeno, localizada no extremo oeste da cidade de São Paulo, a minha infância e adolescência foi acompanhada pela frequência assidua a projetos sociais, muitos deles com base na fruição e prática cultural. A minha principal vivência que se iniciou na infância e perdurou até a adolescência foram os sete anos, entre meus sete e quatorze anos em que frequentei todos os dias após a escola o Centro Comunitário e Creche Sinhazinha Meirelles, hoje renomeado para Centro Comunitário Blandina Meirelles - Educação, Vínculo e Cidadania, uma organização sem fins lucrativos que tem como missão impulsionar o desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens em vulnerabilidade social, por meio de atividades socioeducativas, visando a construção da autonomia, da responsabilidade e da solidariedade. Em suma, é um espaço onde crianças e jovens, recebem possibilidades de ocupação de tempo, através de práticas artísticas, culturais, esportivas, etc...Foi nesse espaço em que pude experienciar meus primeiros contato com as artes, através de peças de teatro, exibição de filme, aulas de pinturas, passeios a museus e instituições culturais. Entendo hoje que aquele primeiro contato com a cultura e a arte e interesse que perdurou até e se tornou minha profissão, me salvou de muitas das possibilidades trágicas que ser uma pessoa negra no Brasil está condicionada. Viver e crescer em uma realidade periférica, ao mesmo tempo que me permitiu muitas experiências potências, também me fez vivenciar realidades cruéis, como o cárcere, que vem a ser o tema deste trabalho. Tive ao longo da vida experiências de acompanhar o aprisionamento de tios, primos e amigos, isso de alguma maneira marcou a minha infância e alimentou em mim uma vontade de transformar isso de alguma forma.

Ingressar na graduação e mais especificamente no curso de Produção Cultural, dentro de todas as possibilidades de abordagens e ramificação de estudo e prática que o campo possui, prevaleceu em mim um interesse maior na democratização do acesso a cultural e como ela é uma ferramenta fundamental para construção de imaginário, noção de cidadania e transformação social. Os conteúdos e conhecimento que tive acesso durante esta jornada reforçaram o meu desejo que pensar de formas a cultura pode e deve acessar os locais mais inimagináveis e inconcebíveis. Foi através da graduação que tive contato com o figura e história de Abdias do

Nascimento e sua contribuição imensurável a ao combate ao racismo e sua atuação no Teatro do Sentenciado e do Teatro Experimental do Negro, elementos fundantes e inspiradores deste trabalho.

Durante a graduação, compreendi, de forma teórica, como o diálogo entre a cultura e a arte é potencializador, em diálogo e cooperação, elas têm o poder de transformar realidades e ampliar os sentidos da vida. Utilizo dessas confluências para desaguar na escrita deste projeto.

Neste trabalho costuro as diferentes abordagens e desenho sobre os sentidos do campo da produção cultural junto às vivências e desejos que trago comigo desde a infância. Busco amarrar os diferentes sentidos do campo da arte e da cultura na construção de um projeto cultural que aborda a cultura no seu sentido mais social para debruçar suas ferramentas à atuação e ampliação da fruição cultural no sistema carcerário.

CONCEITUALIZAÇÃO DO PROJETO

O conceito de encarceramento em massa proposto pela escritora Juliana Borges(2019, p.210), como um projeto político de aprisionamento de corpos jovens e pretos que através da supressão de múltiplos direitos e condições de existências repletas de violências físicas e simbólicas deslocam cada vez mais seus corpos para a margem da sociedade.

Além da privação de liberdade, ser encarcerado significa a negação de uma série de direitos e uma situação de aprofundamento de vulnerabilidades. Tanto o cárcere quanto o pósencarceramento significam a morte social desses indivíduos negros e negras que, dificilmente, por conta do estigma social, terão restituído o seu status, já maculado pela opressão racial em todos os campos da vida, de cidadania ou possibilidade de alcançá-la. Essa é uma das instituições mais fundamentais no processo de genocídio contra a população negra em curso no país. (BORGES, 2019, p.210)

Angela Davis (2003, p. 16-17) debate a teoria de que as prisões concebidas no sistema da maneira que estão atualmente pouco há de efetividade em sua proposta. Este sistema não contribui na reinserção de corpos aprisionados ao convívio social, tampouco há a preocupação em pensar possibilidades de futuro a pessoa em situação de cárcere que não a inevitável reincidência. Uma vez que a políticas de encarceramento não encontram ações conjuntas com políticas efetivas

de diminuição de desigualdades social, combate ao racismo e uma educação de qualidade, fatores estes que se mostram determinantes de tais condições, o encarceramento é visto como alternativa extremamente superficial de resolver as problemáticas consequentes das ausências de políticas públicas efetivas.

A prisão, desta forma, funciona ideologicamente como um local abstrato no qual os indesejáveis são depositados, livrando-nos da responsabilidade de pensar sobre as verdadeiras questões que afligem essa comunidade das quais os prisioneiros são oriundos em números tão desproporcionais. Ela nos livra da responsabilidade de nos envolver seriamente com os problemas de nossa sociedade, especialmente com aqueles produzidos pelo racismo e, cada vez mais pelo capitalismo global. (DAVIS, 2003, p. 16-1)

A questão do cárcere não perpassa apenas a política do encarceramento, mas ela é reflexo de falhas em outros âmbitos da sociedade, sobretudo a questão da desigualdade social, educação e o racismo que embasa a espinha dorsal de nossa sociedade.

A ideia do projeto Curso de Teatro Abdias do Nascimento nasce de um desdobramento conceitual de uma projeto realizado na década de 40 por Abdias do Nascimento (1914-2011), Poeta, escritor, dramaturgo, artista visual e ativista pan-africanista foi um dos primeiros a conestar a luta pelos direitos civis e humanos dos negros à recuperação e valorização da herança cultural africana. Denunciando a segregação no teatro brasileiro, sobretudo a prática de pintar atores brancos de negro para desempenharem papéis dramáticos. Abdias do Nascimento na década de 1940 passou um período encarcerado na penitenciária do Carandiru. Em seu período no Cárcere, Abdias idealizou e desenvolveu o projeto Teatro do Sentenciado, movimento criado por ele para nomear a experiência de encenação do grupo de teatro homônimo que consistia na realização de práticas teatrais, M o período entre 1943 a 1944 o grupo realizou 6 espetáculos teatrais entre cenas curtas e números musicais para familiares e funcionários da unidade prisional (NARVARES, 2020). ação está que veio a originar o Teatro Experimental do Negro (TEN).

O TEN foi grupo de artistas de origens africanas atuantes entre as décadas de 1940 e 1960 no Rio de Janeiro e em São Paulo, com ramificações em outras cidades brasileiras. Criado por Abdias do Nascimento e Aguinaldo Camargo com o apoio de intelectuais Negros. Teve ao longo de sua trajetória, a participação de trabalhadores,

semi-escolarizados(as), artistas com formação escolar autodidata, favelados e frequentadores de terreiros. o TEN oferecia cursos de alfabetização e de cultura geral a seus integrantes. Formou a primeira geração de atores e atrizes negros e favoreceu a criação de uma dramaturgia que focalizasse a cultura e a experiência de vida dos afro-brasileiros.

O termo 'Sentenciado' se refere a uma prática comum à época, o fato da polícia e outras autoridades terem o hábito de prenderem pessoas sem processo jurídico ou formalização. Não foi considerado para este trabalho indicadores de marcadores raciais para essas prisões arbitrárias, porém, é possível perceber que a prática do encarceramento em massa, apontado por Juliana Borges, já existia no Brasil.

Do início do século até a década de quarenta existia um número enorme de pessoas encarceradas nas casas de correção. Essas prisões tinham por característica o fato de serem feitas discriminatoriamente pelos chefes de polícia sem processo jurídico ou formalizado em outras instâncias que não a da polícia (NARVARES, 2020, p30).

Paralelo ao desejo de resgate do movimento artístico-social de Abdias do Nascimento, existe em mim o desejo de possibilitar e atuar na construção de novas possibilidades de práticas e sentidos utilizando a potência da confluência dos campos da cultura, arte e educação. Por último e não menos importante é válido dizer que muito deste desejo nasce de períodos de vida passado em que eu e minha família vivenciamos a realidade do cárcere através do aprisionamento de tios, primos, vizinhos e conhecidos e de forma que essa vivência marcou a minha pessoa e principalmente as pessoas que vivenciaram esta terrível experiência.

A opção de usar a linguagem teatral, e não outras das diversas possibilidades de linguagens artísticas existentes como ferramenta fundante e condutora do projeto é justificada pela praticidade e facilidade para a condução e o desenvolvimento da prática, pois o próprio corpo como ferramenta é a ferramenta base para a execução da prática.

O teatro é uma ferramenta poderosa para a expressão artística, mas também de si, proporciona a reflexão crítica e o desenvolvimento da empatia e a construção e manutenção do senso de comunidade e por último e não menos importante o fato de Abdias do Nascimento, um dos maiores artistas, e ativistas dos direitos-humanos e das populações negras do brasil, ter vivenciado o cárcere e partir dessa experiências ter criado o projeto Teatro do Sentenciado precursor do movimento Teatro

Experimental do Negro um importante movimento do teatro brasileiro contemporâneo.

O projeto é a confluência entre o campo da produção cultural e o campo dos direitos humanos, tendo como ponto de intersecção o direito à cultura prevista no artigo 22 da Declaração Universal dos Direitos Humanos adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948. Documento estabelece os direitos fundamentais que devem ser protegidos universalmente, independentemente de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou qualquer outra condição. Como veremos abaixo:

Todo ser humano, como membro da sociedade, tem direito à segurança social, à realização pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada Estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade (ONU, 1948).

O direito à cultura também é assegurado e expressamente previsto no texto da Constituição Federal Brasileira de 1988, fundamento de todo o Estado Democrático de Direito e base normativa condicionante todas as demais leis do país

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL BRASILEIRA, 1988)

A concepção do projeto caminha ao encontro das ideias propostas por Gilberto Gil em seu discurso de posse como Ministro da Cultura (2003-2008) durante os dois primeiros mandatos presidenciais do governo Lula (2002-2010). Gil ressalta a cultura como um bem precioso à vida do cidadão brasileiro e da importância do direito ao acesso e fruição cultural com algo ordinário, portanto, fundamental a sustentabilidade do desenvolvimento humano, bem como saúde e educação é instrumento importante na redução das desigualdades nos múltiplos âmbitos da sociedade brasileira:

o acesso à cultura é um direito básico de cidadania, assim como o direito à educação, à saúde, à vida num meio ambiente saudável. Porque, ao investir nas condições de criação e produção, estaremos tomando uma iniciativa de consequências imprevisíveis, mas certamente brilhantes e profundas já que a criatividade popular brasileira, dos primeiros tempos coloniais aos dias de hoje, foi sempre muito além do que permitiam as condições educacionais, sociais e econômicas de

nossa existência (GIL, 2003).

Seguindo o pensamento de Gilberto Gil, o projeto entende a cultura como elemento básico na construção da cidadania do indivíduo, incluindo aqui as pessoas em situação de cárcere. A existência deste projeto rompe com o desacesso histórico a arte e cultura em que as pessoas em situação de cárcere vivem. A intenção do projeto é além de oferecer uma alternativa sócio-educativa ao cumprimento de pena é contribuir para a construção da cidadania através da fruição cultural e possibilitar a construção de outros imaginários simbólicos.

REMIÇÃO DE PENA

A Lei Nº 7.210 de execução Penal de 1984, prevê na Seção IV no artigo 126 o direito ao privado de liberdade a possibilidade de remir dias do cumprimento de sua pena. “O condenado que cumpre a pena em regime fechado ou semiaberto poderá remir, por trabalho ou por estudo, parte do tempo de execução da pena.”

O texto diz que o preso que cumpre a pena em regime fechado ou semiaberto poderá remir um dia de pena a cada doze horas, por trabalho ou por estudo. Em relação às atividades educacionais, a realização delas podem ser realizadas nas modalidades presenciais ou a distância e necessita da certificação de uma autoridade competente. A cada 12 horas de frequência subdivididas em pelo menos três dias é possível realizar a remição de um dia da pena.

A recomendação nº 44/2013 da Comissão Nacional de Justiça, abarcando as atividades que ampliam as possibilidades de educação nas prisões, tais como as de natureza cultural, esportiva, de capacitação profissional, de saúde, entre outras.

A Lei de Execução Penal garante ao privado de liberdade o acesso à educação e garante o direito ao trabalho remunerado, mas a realidade é que na maioria dos casos a oferta de oportunidades para a ocupação do tempo de pena é muita das vezes insuficiente.

Hoje, dentro do campo das artes, a principal forma de remição além das alternativas do trabalho e estudo formal é através da remição através da leitura. Esta modalidade serve como alternativa às pessoas em situação de cárcere que não tenham assegurado os direitos à frequência a cursos ou ao trabalho, seja pela quantidade insuficiente de vagas ou pela ausência de ações educativas e de trabalho em algumas unidades prisionais.

Para que a remição de pena por meio da leitura seja efetivada, é necessário o cumprimento de alguns requisitos. A unidade prisional deve dispor de uma biblioteca em sua estrutura, e os livros utilizados na ação devem integrar um acervo com, no mínimo, 20 exemplares. Esses exemplares devem ser adquiridos pelo Poder Judiciário, pelo DEPEN, pelas Secretarias Estaduais, pelas Superintendências de Administração Penitenciária dos Estados, por outros órgãos de execução penal ou por meio de doações. Alguns outros fatores necessários à efetivação da Remição de Pena pressupõem fatores limitantes ao processo de remição da pena. “O preso tem de 21 a 30 dias para a leitura orientada, e ao final deve apresentar uma resenha a respeito da obra lida à Comissão do Projeto. Há um limite de 12 obras lidas por ano e cada obra aproveitada serão remidas 4 dias de pena” (SANTANA e SILVA, 2019, p104).

Em julho de 2022 o Conselho Nacional de Justiça emitiu uma Orientação Técnica destinada aos juízes de Execução com vistas à efetiva implementação do direito à remição de pena pelas práticas sociais educativas. O documento possui a finalidade de estabelecer parâmetros de reconhecimento e concessão do direito à remição de pena pelas práticas sociais educativas, em especial a educação não escolar. Permite assim, a efetivação e reconhecimento para a remição de pena projetos socioeducativos e culturais de outras naturezas, que não a prática de leitura, ampliando a possibilidade de propostas de outras naturezas atuarem com o benefício da remição para os seus frequentantes. O item 14 do documento reconhece

como práticas sociais educativas aquelas que ocorrem no bojo dos sistemas de ensino, conforme previsto na resolução CNE nº 2/210 e demais normas correlatas, bem como compreende atividades de educação não-escolar, de socialização, de autoaprendizagem ou de aprendizagem colatina, entendidas como aquelas de natureza cultural, esportiva, de capacitação profissional, de saúde, entre outras, além de práticas de leitura. (CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA, Orientação N. 1 de 04 de julho de 2022)

O documento prevê também de que forma as ações educativas não escolares podem ser desenvolvidas nas unidades prisionais, podendo ser vinculadas às atividades escolares da unidade prisional, serem promovidas por auto iniciativa das pessoas privadas de liberdades ou serem ofertadas por instituições de ensino públicas ou privadas ou por pessoas e instituições autorizadas ou conveniadas como

o poder público para este fim. É válido ressaltar a possibilidade prevista no documento de que a pessoa em situação de cárcere poderá propor e dar continuidade por iniciativa própria a projetos que porventura tenham sido descontinuados, existindo nesta possibilidade outra maneira de sustentabilidade dos projetos. Dentre muitas atribuições do Poder Judiciário estabelecidas pela Resolução do CNJ, sendo do dever da esfera

Estabelecer estratégias de reconhecimento e sistematização das práticas desportivas e culturais de livre iniciativa das pessoas privadas de liberdade, bem como incentivar e apoiar a participação da sociedade civil na oferta dessas atividades. (CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA, Orientação N. 1 de 04 de julho de 2022)

Os projetos de práticas educativas não-escolares aptos a remição de pena, podem ter natureza cultural, esportiva, de capacitação profissional entre outras desde que tenham requisitos semelhantes ao de um programa de ensino regular. Estes itens dizem respeito a objetivos, conteúdo programático, base teórica, metodologias com carga horária estabelecidas e registro de frequência. A remição da pena da pessoa em situação de cárcere matriculada no projeto realizado em alguma unidade prisional será contabilizada em horas de participação efetiva (presença aferida), de modo semelhante a contagem de tempo no ensino regular ou seja a cada 12 horas de presença será remido 1 dia do tempo de pena a cumprir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto cultural parte de algumas ideias norteadoras: a) entende as políticas culturais como um campo da política pública, portanto, direito de todo cidadão; b) entende o potencial educativo e de fomento à produção simbólica de ações sócio-culturais realizadas por coletivos e agentes culturais no sistema carcerário; c) entende a contribuição destas ações sócio-culturais na ressocialização e inserção social dos indivíduos, assim como na construção de imaginários simbólicos e expressão artística.

Elaborar políticas públicas que contemplem os diversos setores da sociedade, incluindo pessoas em situação de cárcere, é um passo fundamental para democratizar o acesso à expressão e à fruição cultural. Isso fortalece o desenvolvimento do senso crítico, amplia a consciência política, promove a cidadania e contribui para transformações positivas de comportamento e realidade.

O projeto pretende atuar no campo da cultura em sua dimensão antropológica que é entendida como “A cultura se produz através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e sentir, constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças, estabelecem suas rotinas” (BOTELHO, 2022, p22). Nesta dimensão, a cultura é todo o que o ser-humano, individual e coletivamente produz simbólica e materialmente. O desenvolvimento do projeto reforça a ideia defendida pela autora através do seu encontro e confluências das múltiplas singularidade individuais de cada participante (origens, faixa-etária, raça, etc) na realização das vivências artísticas (aulas) com desdobramento na fruição cultural e na produção do bem cultural (espetáculo), construindo sentidos a partir gerados interativamente pelos indivíduos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVELAR, Romulo. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte, Editora do autor, 2013.

BORGES, Juliana. *Encarceramento em massa*. Feminismos Plurais / coordenação de Djamila Ribeiro. São Paulo. Pólen, 2019.

BOTELHO, I. *As dimensões da cultura e o lugar das políticas públicas*. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 15, n.2, 2001.

BOTELHO, Isaura. *Políticas Culturais e seus desafios*. SESC, São Paulo, 2ª edição, 2022.

BRASIL. *Constituição Federal de 1988*. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>

BRASIL. Lei nº 7210 de julho de 1986. Institui a Lei de Execução Penal. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm>

BRASIL, Ministério. Da Justiça. *Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias* – INFOPEN, 2019. Disponível em <<http://antigo.depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen>>.

BRASIL, Ministério. Da Justiça. *Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias* – INFOPEN, 2017. Disponível em: <<http://antigo.depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen>>.

CUNHA, Maria Helena. Planejamento estratégico de projetos e programas culturais. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2019.

DAVIS, Angela. *Estarão as prisões obsoletas?* Trad. Marina Vargas. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 1987.

KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

NASCIMENTO, Abdias do. *O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado*. São Paulo. Editora Perspectiva. 2016.

NARVAER, Viviane Becker. *O Teatro do Sentenciado de Abdias do Nascimento: Classe e raça na modernização do Teatro brasileiro*. 2020.

SANTANA, Adicléia França & SILVA, Ronaldo Alves Marinho da. A Remição como instrumento social na execução penal. Revista Ciências Sociais, v.5, n2, p. 99-110, 2019.

RABELO, Cecilia. A cultura nos 35 anos da Constituição Federal: decorrências e desafios. *Revista Observatório Itaú Cultural*, São Paulo, n. 36, 2023. Disponível em <<https://itaucultural.org.br/secoes/observatorio-itaucultural/direitos-culturais-constituicao-federal-desafios>>. Acesso em: 30/03/2025

PARTE II - PROJETO CULTURAL

CURSO DE TEATRO ABDIAS DO NASCIMENTO

Produtor: Guilherme dos Santos Silva
E-mail: guilhermesanva@gmail.com
Telefone: (11) 9931-38198

APRESENTAÇÃO

O Curso de Teatro Abdias do Nascimento é um projeto de prática educativo-não escolar de ensino de linguagem e práticas teatrais para pessoas em situação de cárcere a ser realizado em unidades prisionais. O projeto busca conduzir o participante a uma experiência da linguagem teatral, partindo desde a história, fundamentos, e construção de uma montagem teatral. A ser realizado por 20 alunos por edição tem duração de 8 (oito) meses, divididos em 3 (três) módulos os encontro acontecem 2 (duas) vezes na semana com duração de (4 horas). Durante o curso os alunos irão elaborar e desenvolver um espetáculo que será encenado na unidade prisional que será realizado.

O Projeto carrega em seu nome a referência e homenagem a Abdias do Nascimento, um importante intelectual e artista brasileiro, fundador do Teatro Experimental do Negro (TEN), um dos mais importante movimento artístico brasileiro. Abdias utilizou o teatro como ferramenta de transformação social para inclusão e valorização da existência negra nas artes cênicas.

Além de ser uma alternativa ao tempo de cumprimento de pena através da experimentação, criação e fruição artística, tem o objetivo de atuar junto à Lei de Execução Penal permitindo a remição de pena dos participantes através da frequência das ações do projeto.

OBJETIVOS

Gerais

- Desenvolver um projeto de ensino teatral;
- Contribuir na política de Remissão de Pena;
- Oferecer uma alternativa sócio-educativa ao cumprimento de pena;
- Oferecer um processo formativo teatral desde a criação a encenação de um espetáculo artístico;
- Reconhecer as unidades prisionais como espaços de potências culturais;
- Estimular o pensamento crítico a partir de práticas teatrais;
- Valorizar o convívio social dos indivíduos em situação de cárcere;
- Utilizar a linguagem teatral como ferramenta de expressão individual e

artística;

- Propiciar ao indivíduo em situação de cárcere ferramentas para reflexão crítica e desenvolvimento de empatia;
- Possibilitar a construção e manutenção do senso de comunidade entre os participantes do projeto.

Específicos

- Oferecer duas aulas de teatro semanais com duração de 4 horas duas vezes por semana durante 8 meses;
- Realizar oficinas práticas de cenografia e figurino;
- Desenvolver um espetáculo teatral desenvolvido e encenado pelos alunos do curso.

PLANO PEDAGÓGICO

O plano pedagógico do Curso de Teatro Abdias do Nascimento, dividido em três módulos, é pensado para introduzir participante do projeto aos elementos do universo teatral, abordando desde a história da linguagem artística, e exercícios para desenvolver e aprimorar a expressão corporal e vocal, a escuta e a liberdade criativa. Noções práticas nas áreas de atuação, criação, cenografia, figurino e direção. Os módulos serão acompanhados pela facilitadora pedagógica e dois assistentes, além de professores para ministrar as oficinas e acompanhar os processos de desenvolvimento do espetáculo. A abordagem do curso é pensada para estimular o pensamento crítico e que a história e vivência de cada indivíduo seja fator construtivo na vivência artístico-pedagógica.

Módulo I

Este primeiro módulo será inicialmente focado na integração entre alunos e equipe do projeto, serão realizadas apresentações individuais através de uma escuta afetiva, sobre os interesses e expectativas com o curso. Neste primeiro momento também será apresentado o escopo do curso, com seus objetivos e ações.

Após esta primeira etapa, iniciaremos neste primeiro módulo de conteúdo pedagógico, as aulas serão divididas entre teóricas e práticas. No primeiro momento do encontro, os alunos terão aulas expositivas a respeito da história do teatro, desde

o seu surgimento, passando pelo teatro clássico, contemporâneo e abordando o movimento Teatro Experimental do Negro. A ideia desta primeira etapa é introduzir os alunos a conceitos e definições da linguagem teatral. No segundo momento das aulas os alunos realizarão atividades práticas com objetivo de trabalhar a expressão teatral, através de exercícios práticos, com o objetivo de trabalhar a consciência e criação corporal e vocal; desenvolver atenção, construção de personagens, escuta e percepção corporal

Metodologia: aulas teóricas e exercícios práticos.

Duração: 8 aulas (24 horas)

- **História do Teatro:** Oferecer aos alunos uma compreensão abrangente da evolução do teatro ao longo do tempo, desde suas origens até a contemporaneidade. Bem como abordar, manifestações, representações, gênero, autores, encenadores e teóricos.
- **Teatro Experimental do Negro e Abdias do Nascimento:** Apresentar a trajetória do grupo, sua importância na valorização do negro na cultura e legado para o teatro brasileiro.
- **Expressão teatral:** Desenvolver a consciência e expressão corporal e vocal, escuta e percepção do outro, jogos de improvisos.

Módulo II

Neste segundo módulo será focado com aulas expositivas sobre elementos fundantes na criação de um espetáculo cênico. Serão realizadas oficinas fundamentos de figurino, cenografia, sonorização e iluminação voltadas para a utilização dos conhecimentos no espetáculo de encerramento. Também neste módulo os alunos terão aulas de fundamentos e escrita do roteiro. Através de exercícios de escrevivências, conceito cunhado por Conceição Evaristo, serão conduzidos a explorar suas próprias memórias e vivências na construção de potencialidades criativas e poéticas pessoais e através das contribuições construirão coletivamente um roteiro. Além dessas oficinas e elaboração do roteiro, as aulas de práticas e expressão corporal e vocal permanecem associadas a aulas de interpretação teatral.

Metodologia: aulas teóricas e práticas. Oficinas práticas e exercícios de escrevivências como foco na criação teatral de um roteiro. Iniciação prática da

construção de um espetáculo teatral.

Duração: 40 encontros (160 horas)

- Fundamentos e práticas de Roteiro,
- Fundamentos e práticas de Iluminação,
- Fundamentos e práticas de Figurino,
- Fundamentos e práticas de Cenografia,
- Fundamentos e práticas de Direção Cênica
- Interpretação teatral
- Expressão Corporal e Vocal
- Oficina de escrivência e memória de si
- Desenvolvimento do espetáculo de encerramento:

Módulo III

Nesta etapa á partir do roteiro elaborado no módulo anterior os alunos desenvolverão o espetáculo de encerramento. De forma coletiva, cada etapa a prática de montagem do espetáculo. Elaboração e desenvolvimento do escopo plástico do espetáculo, figurino, cenografia, iluminação e sonoplastia. Está etapa inclui a definição de personagem e início dos ensaios do espetáculo.

Metodologia: aulas práticas

Duração: 16 encontros

- Montagem Teatral
- Ensaios
- Apresentação de espetáculo de conclusão

Equipe Pedagógica

Coordenador de Produção - Guilherme dos Santos Silva (Guilherme Sanva)

Facilitadora Pedagógica - Claudia Macedo

Assistente Pedagógico 1 - *à definir*

Assistente Pedagógico 2 - *à definir*

Professor de História de Teatro Brasileiro Sidney Santiago Kuanza

Pessoa Oficineira Roteiro Roteiro - *à definir*,

Pessoa Oficineira de Iluminação - *à definir*,

Pessoa Oficineira de Figurino - *à definir*,

Pessoa Oficineira de Cenografia - *à definir*,

Pessoa Oficineira de Direção Cênica *à definir*.

Currículos

Claudia Macedo

Atriz, produtora cultural e apresentadora. É formada na Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Penna, a mais antiga escola pública de teatro da América Latina. Nascida e criada na comunidade do Bumba em Niterói, iniciou sua estrada no teatro em 2012, atuando e produzindo mais de 30 espetáculos ao longo desses 13 anos de estrada, dentre eles "Transegum", "Melro", "Esperança na Revolta" e "Era uma vez um Tirano". É integrante do Agromelados Cia Teatral, com o qual participou de mais de 30 festivais teatrais por todo o Brasil, e do Coletivo Agô, com o qual ganhou o prêmio de Melhor Atriz na 11ª edição do FESTU. Atuando como produtora cultural desde 2014, tem ampla experiência em Produção Técnica, Artística, Logística, Planejamento e Produção Executiva de eventos culturais, corporativos e institucionais.

Sidney Santiago Kuanza

Formado em artes dramáticas pela EAD/ECA/USP. Ator premiado no cinema, televisão e teatro. Em cartaz com os espetáculos: "A Solidão do Feio", um mergulho na vida, obra e intimidade do escritor Lima Barreto. Indicado como melhor ator ao Prêmio Shell de Teatro 2024. Também faz parte do elenco de "Ray Você Não me conhece", peça ganhadora do Prêmio APCA de melhor espetáculo. Integrou o elenco da elogiada série "Rensga Hits" da TV Globo. Em 2024 esteve no filme: "Meu Sangue Ferve por Você", "Saudosa Maloca" e "13 Sentimentos". No ano de 2023 ganhou o prêmio de melhor ator no LABRFF pela atuação no longa-metragem "O Novelo". É Protagonistas dos longas metragens: "Lima Barreto ao Terceiro dia", "Sequestro Relâmpago", "Mundo Deserto de Almas Negras" e "Os 12 Trabalhos", filme que lhe rendeu os prêmios de melhor ator no Festival do Rio e Cine PE. Tem no currículo séries e novelas na TV Globo, Rede Record, TV Cultura, Netflix entre outras. Co-idealizador da Revista Legítima Defesa e colaborador da O Menelick 2º Ato, mantém a coluna Traços e Relatos, dedicada à história de atores negros no Brasil.

JUSTIFICATIVA

Compreendendo o encarceramento em massa do sistema prisional brasileiro como um projeto do estado que visa o aprisionamento de em sua grande maioria composto de corpos pretos, o projeto busca tensionar um olhar questionador se o processo de criminalização e penalização ocorrem de maneira a beneficiar a sociedade, por meio da segurança pública e manutenção da cidadania. Apesar das penitenciárias serem um território marcado pela ausência, se faz necessário reconhecer as prisões como espaços de potências culturais. Entendendo a unidades prisionais onde se encontram corpos cerceados do convívio social que na maioria das vezes privados de direitos básicos, inclusive o da fruição cultural, são os mesmos indivíduos com potenciais de se expressarem, inclusive através da arte.

Pensando as políticas culturais como um campo da política pública, portanto, direito de todo cidadão, e na articulação de ações sócio-culturais realizadas por coletivos e agentes culturais no sistema carcerário, no seu potencial educativo e de fomento à produção simbólica, na sua contribuição na ressocialização e inserção social e na construção de imaginários embasam a conceitualização e norteiam o desenvolvimento prático deste projeto.

Segundo os dados do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias(InfoPen)¹, o Brasil hoje possui a terceira maior população carcerária do mundo, são 748.009 pessoas em situação de cárcere. No estado do Rio de Janeiro esse número é de 50.822, ou seja, o estado possui a terceira maior população carcerária do país, aproximadamente 7% do total nacional. A região metropolitana do Rio de Janeiro possui atualmente 41.381 pessoas em situação de cárcere, aproximadamente 81% da população carcerária do estado(INFOPEN).

O projeto Curso de Teatro Abdias do Nascimento propõe gerar um impacto na “vida cultural” da pessoa em situação de cárcere, termo definido no livro Dimensões da Cultura - Políticas Culturais e Seus Desafio (2ª edição) de Isaura Botelho como “...conjunto de práticas e atitudes que têm uma incidência sobre a capacidade do homem de se exprimir, de se situar no mundo de criar seu entorno e se comunica.” Através dos conceitos e atuações do universo cênico que o projeto busca romper as barreiras físicas e simbólicas da realidade penal criando condições que proporcione a troca de saberes e construção de outros imaginários.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Pré-Produção

O projeto se inicia com a apresentação do projeto a unidade prisional escolhida, o projeto foi desenvolvido e pensado em seu formato e execução, a universalizar o público-alvo do projeto, portanto podendo ser aplicado a qualquer unidade penitenciária, sem restrição de gênero, raça ou idade.

Após a apresentação e aprovação do projeto pela direção prisional, realizar reuniões com as equipes da vara de execuções penal assistência social, coordenação pedagógica, agentes penitenciários e segurança para apresentação de itens fundamentais do projeto: metodologia, cronogramas, equipe envolvida e etc, sequente a isto, realizar ajustes e adequações no desenvolvimento do projeto em caso de eventuais sugestões e apontamentos das equipes. Será fundamental nesta etapa uma construção coletiva e aberta a modificações a fim de que a execução do projeto atenda e/ou não infrinja o pleno funcionamento das outras áreas de atuação das unidades em que o projeto será executado, além de entender junto às equipes da unidade a melhor maneira e forma de acesso da equipe do projeto realizar o acesso às unidades, bem como entender em relação a objetos o que é possível ser levado para as aulas.

O projeto pretende realizar uma ação conjunta com o setor de assistência social para realizar a distribuição e matrícula das 20 vagas iniciais. Paralelo a isto será realizada a contratação do facilitador pedagógico, responsável por ministrar os encontros e conduzir e dar suporte ao desenvolvimento do espetáculo de encerramento.

Produção

Esta etapa do desenvolvimento do projeto se inicia após a seleção dos alunos para participação dos encontros que acontecerão às terças e quintas de 13h às 17h.

A principal ação desta etapa são as aulas teóricas e práticas. Durante o desenvolvimento das aulas os alunos participantes, através da orientação e suporte do facilitador pedagógico que irá acompanhar e conduzir os alunos em todas as etapas necessária a realização do espetáculo, desenvolvimento do roteiro, concepção e desenvolvimento de cenário e figurino, ensaios.

Ao término de cada encontro, com duração de 4 horas, os alunos presentes

assinarão uma lista de presença (Anexo I) e relatório de Práticas Pedagógicas (Anexo II), documento este que contará com a assinatura do responsável pela unidade prisional que será encaminhado mensalmente para Comissão de Validação para na sequência ser encaminhado a direção e depois a Vara de Execução que analisará a lista de beneficiários e execução da homologação dos pedidos de remição.

O encerramento da formação será realizada em formato de espetáculo, idealizado, desenvolvido e encenado pelos alunos do curso. Serão 2 apresentações realizadas aos fins de semana (sábados ou domingos, variando de acordo com o dia de realização de visitas de cada unidade penitenciária. Todos os alunos participantes que concluírem esta etapa receberão um certificado de participação.

Pós-Produção

Esta etapa do projeto consiste na realização de relatórios de indicadores para traçar o perfil dos participantes, com levantamento de dados de idade, raça, território de origem, reincidência e coleta de informações a respeito do impacto do projeto na experiência dos alunos, aproveitamento e índice de presença. Este relatório também constará o número de horas remidas. A construção deste relatório é de fundamental importância, pois a construção de indicadores culturais é um instrumento importante para a construção de políticas públicas e consequentemente ampliação e sustentabilidade do projeto.

ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO

Impressa

- Confecção de 30 cartazes no formato A3 para divulgação do curso em áreas comuns da unidade.
- Confecção de 300 unidades folders informativos do projeto;
- Confecção de 30 cartazes de divulgação do espetáculo de encerramento.

Mídias-sociais

- Criação de perfil na rede social Instagram e Facebook
- Produção de conteúdo audiovisual para divulgação do resultado das ações do projeto.

Imprensa

- Envio de release pela assessoria de imprensa para sites/portais de notícias voltados à temática da cultura de direitos-humanos.

-

Site

- Criação de um site do projeto para divulgação de resultados, imagens e informações relevantes do projeto.

CONTRAPARTIDAS

Sociais

Através da possibilidade de remição de pena prevista da Lei de Execução Pena o projeto a cada edição pretende atender 20 alunos, oferecendo um total de 256 horas de atividades teóricas e práticas permitindo a remição de 21 dias do tempo de pena de cada aluno com um total de 420 dias de remição pela frequência a projetos socioculturais. Além disso, o projeto pretende instrumentalizar e incentivar os alunos a darem continuidade aos encontros para desenvolvimentos de práticas teatrais após o término do curso. Esperamos que a realização do projeto e consequentemente seu relatório de indicadores possa incentivar e nortear a Elaboração de políticas públicas com o incentivo a remissão de pena fomentada pelo poder público em ambas as esferas, municipal, estadual e federal.

Sustentáveis

Serão realizadas parcerias com indústrias de confecções têxteis para a doação e reaproveitamento de sobras de tecidos para a oficina de roteiro e criação e confecção dos figurinos do espetáculo de encerramento, desta forma o projeto busca contribuir na reutilização consciente e fortalece o ciclo da indústria têxtil dando destino criativo a sobras da produção.

Institucionais

À empresa patrocinadora:

- Veiculação da marca do *nome da empresa* em todas as peças de divulgação do curso sob a chancela “Patrocinadora”;
- Citação do *nome da empresa* em todas as veiculações de mídia radiofônica

sob a chancela de “Patrocinadora”;

- Citação da *nome da empresa* nas entrevistas concedidas pelos organizadores e participantes do projeto, que deverão estar disponíveis para entrevistas e contatos de divulgação pautados pelo [nome da em] ;
- Menção ao patrocínio *nome da empresa* em todas e qualquer oportunidade de divulgação do projeto em mídia paga ou espontânea e em todo trabalho de assessoria de imprensa;
- Inserção da marca da *nome da empresa* em local destacado no site do projeto;
- Colocação da marca da *nome da empresa* nas camisetas usadas pelos monitores e equipe de produção do projeto;

CRONOGRAMA

ETAPA	AÇÃO	2026											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Pré-Produção	Contratação de Equipe de Produção	x											
	Contratação de pessoa facilitadora pedagógica	x											
	Contato com Unidade Prisional	x											
	Reunião equipe de funcionário		x										
	Desenvolvimento de material pedagógico	x											
	Período de inscrição		x										
	Entrega da lista de inscritos		x										
	Contratação de Material de suporte	x											
	Impressão de material pedagógico		x										
	Compra de materiais artísticos		x										
Produção	Início das Aulas			x									
	Módulo I			x									
	Módulo II				x	x	x	x	x				
	Módulo III									x	x		
	Espetáculo de encerramento										x		
	Entrega dos certificados de participação										x		
Pós-produção	Entrevistas para levantamento de											x	

	indicadores												
	Desenvolvimento de relatório de execução											x	
	Entrega Relatório de execução												
	Prestação de contas											x	x

ORÇAMENTO

1	PESSOAL					
ITEM	DESCRIÇÃO	QTD.	UNIDADE	QTD. DE UNIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL
1.1	Produção Executiva	1	mês	10	R\$ 3.000,00	R\$ 30.000,00
1.2	Assistente de Produção	2	mês	10	R\$ 1.500,00	R\$ 30.000,00
1.3	Facilitador Pedagógico	1	mês	8	R\$ 3.000,00	R\$ 24.000,00
1.4	Assistente Pedagógico	1	mês	8	R\$ 1.500,00	R\$ 12.000,00
1.5	Professor	6	verbas	1	R\$ 10.000,00	R\$ 60.000,00
1.6	Maquiador	1	diária	2	R\$ 800,00	R\$ 1.600,00
1.7	Fotógrafo	1	mês	8	R\$ 1.000,00	R\$ 8.000,00
1.8	Assistente Social	1	mês	8	R\$ 2.000,00	R\$ 16.000,00
1.9	Assessoria de Imprensa	1	serviço	1	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
1.10	Assessoria Jurídica	1	serviço	1	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
1.11	Assessoria Contábil	1	serviço	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
1.12	Revisor de Conteúdo Pedagógico	1	serviço	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
1.13	Social media	1	mês	8	R\$ 1.500,00	R\$ 12.000,00
1.14	Designer	1	serviço	1	R\$ 4.500,00	R\$ 4.500,00
					Total	R\$ 209.600,00

2	ESTRUTURA					
ITEM	DESCRIÇÃO	QTD.	UNIDADE	QTD. DE UNIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL
2.1	Impressão	1	verba	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
2.2	Material pedagógico (confeção)	1	verba	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
2.3	Material de escritório	1	verba	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
2.4	Projetor multimídia	1	unidade	1	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
2.5	Material para figurino	1	verba	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
2.6	Material para cenografia	1	verba	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
2.7	Estrutura de sonorização	1	diária	1	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00

2.8	Camiseta de equipe	1	unidade	20	R\$ 35,00	R\$ 700,00
2.9	Aluguel de equipamento de iluminação cênica (oficina)	1	diária	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
2.10	Aluguel de equipamento de iluminação cênica (espetáculos)	1	diária	2	R\$ 1.000,00	R\$ 2.000,00
					Total	R\$ 16.700,00

3	Alimentação					
ITEM	DESCRIÇÃO	QTD.	UNIDADE	QTD. DE UNIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL
3.1	Alimentação de equipe	1	verba	1	R\$ 7.000,00	R\$ 7.000,00
					Total	R\$ 7.000,00

4	Logística					
ITEM	DESCRIÇÃO	QTD.	UNIDADE	QTD. DE UNIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL
4.1	Transporte de equipe	1	verba	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
					Total	R\$ 1.500,00

5	DIVULGAÇÃO					
ITEM	DESCRIÇÃO	QTD.	UNIDADE	QTD. DE UNIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL
5.1	Cartazes	30	unidade	1	R\$ 5,00	R\$ 150,00
5.2	Folder	300	unidade	1	R\$ 3,25	R\$ 975,00
5.3	Desenvolvimento de Site	1	serviço	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
					Total	R\$ 2.625,00

VALOR TOTAL DO PROJETO						R\$ 237.425,00
-------------------------------	--	--	--	--	--	-----------------------

ANEXOS

ANEXO I - LISTA DE PRESENÇA

Lista de Presença

Unidade Prisional:				
Endereço				
Diretor Responsável:				
Produtor Responsável:				
Facilitador pedagógico:				
Módulo: _____				
Aula: _____				
/ /				
data				
Nº	Nome do (a) participante	Nº de registro	Comarca/ Vara de execução	Assinatura
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				

Assinatura Diretor Responsável

Assinatura Produtor Responsável

ANEXO II - RELATÓRIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Curso de Teatro Abdias do Nascimento		
RELATÓRIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS		
Unidade Prisional:		
Endereço:		
Diretor Responsável:		
Produtor Responsável:		
Facilitador Pedagógico:		
Aula: _____ Módulo _____ / / data		
RELATÓRIO PEDAGÓGICO		
Relatório descritivo da dinâmica pedagógica do encontro, conteúdo abordado, atividades realizadas e desenvolvimento do encontro		

Diretor Responsável

Facilitador pedagógico